

# ARTE DE ESTUDAR

JOÃO CÉSAR DAS NEVES



Para todos  
os estudantes  
(incluindo os cábulas)



PRINCIPIA





# **Arte de Estudar**

**Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor; reprodução proibida.**

Sem o prévio consentimento escrito do editor, é totalmente proibida a reprodução e transmissão desta obra (total ou parcialmente) por todos e quaisquer meios (electrónicos ou mecânicos, transmissão de dados, gravação ou fotocópia), quaisquer que sejam os destinatários ou autores (pessoas singulares ou colectivas), os motivos e os objectivos (incluindo escolares, científicos, académicos ou culturais), à excepção de excertos para divulgação e a citação científica, sendo igualmente interdito o arquivamento em qualquer sistema ou banco de dados.

**Título**

*Arte de Estudar*

**Autor**

João César das Neves

**Edição e copyright**

Princípio, Cascais

1.<sup>a</sup> edição – Setembro de 2010

© Princípio Editora, Lda.

**Design da capa** Maia Moura Design • **Execução Gráfica** Rolo & Filhos II, S.A.

**ISBN** 978-989-8131-74-4 • **Depósito Legal** 312787/10

---

**Princípio**

Rua Vasco da Gama, 60-C – 2775-297 Parede – Portugal

Tel. +351 214 678 710 • Fax +351 214 678 719 • [principia@principia.pt](mailto:principia@principia.pt) • [www.principia.pt](http://www.principia.pt)

João César das Neves

---

# Arte de Estudar



PRINCIPIA

---



A todos os meus professores  
e a todos os meus alunos,  
com profunda gratidão.



«Quanto a vós, não vos deixeis chamar por “mestres”,  
pois um só é vosso Mestre, e vós sois todos irmãos.  
[...] Nem permitais que vos tratem por “doutores”,  
porque um só é vosso “Doutor”: Cristo.»

Mt 23,8 e 10



## **INTRODUÇÃO**

### **ESPECIAL PARA CÁBULAS**

Um dos principais problemas de ser cábula é a enorme relutância em abrir os livros. Por essa razão é difícil que algum cábula alguma vez abra este. O que é pena, porque ele foi escrito com o propósito de facilitar o estudo, e ninguém mais do que um cábula precisa disso.

No entanto, na eventualidade de um alguma vez abrir este livro, certamente por engano, confronta-se depois com uma dificuldade quase insuperável: a dimensão. É verdade que este volume é bastante pequeno se comparado com os livros comuns. Mas ele é enorme em relação à dieta literária normal de um cábula.

Assim sendo, e para facilitar o uso do livro por aqueles que mais dele necessitam, recomenda-se aos cábulas que saltem imediatamente para as secções 3 e 4 da parte II, «Métodos de Estudo» e «Método de Cábula». Aí se apresentam as ideias simples que podem facilitar aquele trabalho que tanto custa a alguns. Se lerem essas duas secções relativamente pequenas poderão tirar do livro o mais útil com pouco custo.

Se quiserem depois ler as «Histórias Educativas», espalhadas por todo o volume, pode ser que se divertam um bocado. Talvez então se interessem pelo resto do texto e, quem sabe, se surpreendam a si mesmos descobrindo aquilo que é o mais importante no estudo: que, afinal, não existem cábulas e estudiosos, mas apenas a capacidade de encontrar aquele interesse que qualquer tema tem.

## INTRODUÇÃO

Estudar é uma coisa que hoje toda a gente faz, muitos durante muito tempo. Infelizmente é comum ignorarem-se algumas ideias simples que orientam e facilitam imenso a tarefa de estudo e lhe reforçam os resultados. Este livrinho pretende, de forma breve e sugestiva, apresentar algumas dessas ideias com o objectivo de ajudar os estudantes, qualquer que seja a sua idade e grau de ensino, nesta sua actividade, por vezes tão árdua, mas sempre tão digna e necessária.

Que autoridade ou formação particular me permitem desempenhar tal função? As teorias da educação e os estudos pedagógicos constituem actualmente um vasto e complexo corpo de tratados, documentos e investigações, de grande eminência e autoridade, que eu ignoro em grande medida. Além disso, a minha experiência escolar não justifica a pretensão de instruir outros sobre este tema. É verdade que estudo há 45 anos e ensino há mais de 30, facto que é banal e comum. Há muito tempo fui posto diante de uma turma sem qualquer preparação prévia, tal como anos antes tinha sido colocado num banco da escola,

também sem ensaios. Aprendi a estudar com os meus professores e a ensinar com os meus alunos.

A única peculiaridade que pode justificar este atrevimento vem de uma característica temperamental. Sou uma das pessoas que conheço com menor capacidade para fixar a atenção num assunto sem interesse. Assim, ao longo de muitos anos de estudos, formais e informais, tive de ir utilizando alguns métodos e truques para colmatar tal falha e obter sucesso numa actividade que as minhas características pessoais não facilitavam.

Depois de partilhar informalmente esses métodos com filhos, sobrinhos e alunos, constatei a ausência de um livro simples e acessível que, escrito pelos especialistas em educação, ajudasse os estudantes na sua tarefa. Assim atrevi-me a lançar este volume, sobretudo para espicaçar os que sabem a substituí-lo por um trabalho mais sólido e seguro. Entretanto, se estas páginas ajudarem alguém no seu esforço educativo, cumprem o seu objectivo.

# I JARDIM

## 1. O sujeito do ensino

Dado ter aberto este livro, é razoável deduzir que o leitor se considera um estudante e pretende melhorar os seus resultados, achando que esta leitura o pode ajudar nisso. Deixe que comece por eliminar expectativas exageradas. Este pequeno volume não vai trazer-lhe nada que não tenha já. Hoje apregoam-se muitos métodos milagrosos para facilitar o que sempre foi exigente. Do emagrecimento sem esforço ao parto sem dor, passando pelo pagamento fácil das dívidas, multiplicam-se as curas milagrosas. Em grande medida tudo isso não passa de charlatanice<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> É bom nunca esquecer que os vendedores da banha-da-cobra estão entre os principais pioneiros da publicidade e, através dela, da sociedade da informação em que vivemos [ver Pendergrast, Marc (2000) *For God, Country & Coca-Cola*, 2<sup>nd</sup> edition, Orion Business Books, Londres, p. 10-11].

Todos os estudantes que são capazes de ler este livro provam, por esse mesmo facto, que já sabem estudar. Nem sempre gostam de o fazer e alguns procuram soluções mágicas para facilitar essa prática. Mas todos sabem estudar. Aliás permita-se que diga que, se algum leitor tiver neste momento alguma coisa para estudar, deve deixar imediatamente este livro e ir primeiro cumprir esse dever. Depois volte e poderemos continuar.

### **1.1. O propósito do estudo**

Agora que estamos apenas entre pessoas realistas e interessadas, podemos acertar as ideias principais, antes de prosseguir para temas mais aplicados. E a primeira dessas ideias é que o estudante é o centro, o objectivo e a razão de ser de toda a actividade de estudo. Este ponto deve afirmar-se por ser fácil de confundir, devido à venerabilidade do conhecimento veiculado e à proeminência do professor. Por isso é preciso sempre sublinhar esta ideia muito simples: a principal figura no acto educativo é o educando.

Este ponto é também apresentado à cabeça por uma das grandes obras pedagógicas de todos os tempos, o livro *A Ideia de uma Universidade* do grande universitário e cardeal britânico John Henry Newman (1801-1890)<sup>2</sup>:

«O objecto [da universidade] primeiro, principal e directo não é a ciência, a arte, a capacidade profissional, a literatura, a descoberta do conhecimento, mas algum benefício que resulte, por meio da literatura e da ciência, para os seus próprios filhos». John Henry Newman (1873) *The Idea of a University*, Yale University Press, New Haven, 1996, «Preface», p. 4.

---

<sup>2</sup> Este livro nasceu de conferências feitas pelo autor em Dublin em 1852, tendo-se seguido outras entre 1854 e 1858. A publicação definitiva desse material, revisto e acrescentado de outras reflexões, é de 1873. De referir ainda, como facto lateral mas relevante para esta apreciação, que o processo de beatificação de Newman está bastante avançado em Roma. O decreto de promulgação de virtudes heróicas data de 22 de Janeiro de 1991, e em 2010 está em estudo médico um milagre, último passo para a beatificação. Ver <http://newsaints.faithweb.com/year/1890.htm>, acedido a 6 de Maio de 2010.

Aqui pode também ligar-se uma das frases mais influentes da história da educação, escrita pelo filósofo Sêneca (4 a. C.-65) numa carta ao seu amigo Lucílio. Criticando o ensino do seu tempo, o autor dizia que nele erradamente «non vitae sed scholae discimus»<sup>3</sup>, «aprendemos não para a vida mas para a escola». Isto levou muitas escolas de todos os tempos a adoptar como lema a fórmula inversa: «non scholae, sed vitae discimus». A finalidade do estudo é a vida futura do estudante.

Cada pessoa é um mistério. Cada um dentro de si é inacessível aos outros. De fora podemos comunicar, argumentar, até influenciar ou seduzir, mas a pessoa permanece sempre livre e soberana dos seus pensamentos. As múltiplas formas de educação, formação, manipulação nunca conseguiram tocar este centro intangível da personalidade de cada um. O ensino tem sempre de respeitar a suprema dignidade do estudante.

É fundamental que nenhum dos agentes envolvidos no processo do estudo esqueça este aspecto. Em particular, para o que nos interessa aqui, o estudante tem também ele de perceber que é ele, e só ele, quem em última análise faz o estudo e a aprendizagem. Os outros – professores, colegas, pais, amigos, livros, teorias, doutrinas – podem ajudar ou complicar, mas não podem fazer. É ele que deve tomar a lição da sua própria formação. Pelo contrário, se quem estuda não assumir essa tarefa, se não procurar conhecer o caminho por onde o

---

<sup>3</sup> A citação completa do parágrafo diz: «Quoniam, ut voluisti, morem gessi tibi, nunc ipse dicam mihi quoddictum esse te video: latrunculis ludimus. In supervacuis subtilitasteritur: non faciunt bonos ista sed doctos. Apertior res est sapere, immo simplicior: paucis <satis> est ad mentem bonam uti litteris, sed nos ut cetera in supervacuum diffundimus, ita philosophiam ipsam. Quemadmodum omnium rerum, sic litterarum quoque intemperantia laboramus: non vitae sed scholae discimus. Vale.» (Lucius Annaeus Seneca, *Epistulae Morales ad Lucilium*, Epistula CVI n.º 11, [www.thelatinlibrary.com/sen/seneca.ep17-18.shtml](http://www.thelatinlibrary.com/sen/seneca.ep17-18.shtml)), acedido a 6 de Maio de 2010, «Agora que satisfiz os teus desejos, posso antecipar o teu comentário, quando dizes: “que jogo de crianças”. Embotamo-nos com subtilezas: estas coisas não nos fazem bons mas eruditos. Saber é uma coisa mais aberta e simples: é melhor usar a literatura para o melhoramento da mente, em vez de desperdiçar a filosofia como desperdiçamos esforços em coisas supérfluas. Como exageramos em todas as coisas, também na literatura trabalhamos sem equilíbrio, e aprendemos não para a vida mas para a escola. Adeus.»

conduzem e dominar as várias etapas do processo formativo, a tarefa da aprendizagem será muito mais difícil ou até impossível.

Este ponto é também central na primeira teoria formal de educação que o mundo conheceu, de onde sairá a primeira das nossas «histórias educativas»<sup>4</sup>. O grande filósofo grego Platão (428/427-348/347 a. C.) no seu diálogo *Ménon* põe o seu mestre Sócrates (469-399 a. C.) a explicar que aprender é apenas relembrar aquilo que já se sabia.

### APRENDER OU RECORDAR?

«Ménon – Porque dizes, Sócrates, que nada aprendemos e que o que chamamos aprender nada mais é do que recordação? Poderias provar-me isso? [...]

Sócrates – Não é nada fácil, mas vou tentá-lo, para te ser agradável. Chama um dos muitos escravos que te acompanham, aquele que quiseses. e far-te-ei ver o que desejas.

*Sócrates desenha um quadrado com dois pés de lado e superfície de quatro pés. Conduzido pelas perguntas de Sócrates, o escravo começa por dizer que um outro quadrado que tivesse um lado duplo teria uma área dupla, sendo depois conduzido, ainda pelas perguntas, a descobrir o seu erro.*

*Finalmente Sócrates junta quatro quadrados iguais ao primeiro e diz.*

Sócrates – Todos juntos, quantas vezes maiores são do que o primeiro quadrado?

Escravo – Quatro vezes.

Sócrates – E devíamos obter o dobro, recordas-te?

Escravo – Sim.

---

<sup>4</sup> Um dos melhores meios para ensinar sempre foi contar histórias, como veremos adiante. Por isso este livro incluirá um conjunto de «histórias educativas», devidamente destacadas e depois agrupadas num índice final. Alguns podem achar algumas dessas histórias algo deseducativas. Mas é bom lembrar que se aprende, não apenas através dos exemplos positivos, mas também dos negativos.

Sócrates – E esta linha traçada de um vértice a outro da cada um dos quadrados interiores não divide ao meio a área de cada um deles?

Escravo – Divide.

Sócrates – E não temos assim quatro linhas que constituem uma figura interior?

Escravo – Exactamente.

Sócrates – Repara, agora qual é a área desta figura?

Escravo – Não sei.

Sócrates – Vê, dissemos que cada linha nestes quatro quadrados divide cada um a meio, não dissemos?

Escravo – Sim, dissemos.

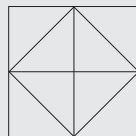
Sócrates – Bem; então quantas metades temos aqui?

Escravo – Quatro.

Sócrates – E aqui?

Escravo – Duas.

Sócrates – E em que relação aquelas quatro estão para estas duas?



Escravo – O dobro.

Sócrates – Logo, quantos pés quadrados mede esta superfície?

Escravo – Oito.

Sócrates – E qual é seu lado?

Escravo – Esta linha.

Sócrates – A linha traçada no quadrado de quatro pés quadrados, de um vértice a outro?

Escravo – Sim.

Sócrates – Os sofistas dão a esta linha o nome de diagonal e, por isso, usando esse nome, podemos dizer que a diagonal é o lado de um quadrado de área dupla, exactamente como tu, ó escravo de Ménon, o afirmaste.

Escravo – Exactamente, Sócrates!

Sócrates – Que te parece, Ménon? Deu alguma resposta que não fosse sua?



Estudar é a paixão de alguns e o pesadelo de muitos.

O que talvez surpreenda uns e outros  
é a descoberta de uma «arte de estudar».  
Ela não é composta apenas por métodos ou truques,  
mas forma uma verdadeira arte,  
uma atitude de fundo perante a vida e a sabedoria.

A arte de estudar revela-se em duas  
funções primordiais, a instrução e a educação.

A primeira forma a mente e capacidades dos  
estudantes, a segunda a sua personalidade e valores.

É essencial compreender que a arte de estudar  
só pode nascer de um fascínio por essa maravilha da  
civilização que é a escola, o 'jardim do conhecimento'.

A escola é o local preparado com o melhor do espírito  
humano, flores, pomares, hortas e regatos  
de água cristalina, onde o estudante deambula,  
observa e desfruta, formando-se assim para a vida.

É tão importante que esses anos sejam passados com arte!

Este livrinho, sem pretender ensinar nada,  
tem como único objectivo inspirar todos os que estudam,  
alunos e professores de todos os graus de ensino,  
mas também literatos, diletantes e curiosos.

Um lugar muito especial ocupam aqueles que mais  
precisam desta arte e que menos  
a conseguem vislumbrar: os cábulas.

Porque a arte de estudar serve a todos.

